

## Jogos Florais de Quarteira

Constituíram assinalado êxito os Jogos Florais realizados na Esplanada de Quarteira no passado dia 30.

Só no próximo número daremos mais detalhada notícia por as produções premiadas não nos terem sido entregues a horas de as inserirmos neste número.

ANO XIII N.º 354

SETEMBRO — 6

1 9 6 6

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração

AFICA LOULETANA

6 — R. da Carreira — LOULÉ

(Avença)



## A Escola não deve ficar no Parque

# Saber aproveitar oportunidades

Tal como bola de neve, que aumenta conforme avança, assim também tem aumentado constantemente em Loulé o número de pessoas que, depois de esclarecidas, manifestam a sua plena discordância contra a mutilação do Parque que a construção da Escola provocará.

Aos indiferentes parecia lógico o aproveitamento do Parque para a Escola: «já que para nada serve, ao menos assim teria movimento». Mas parece que até esses estão mudando de opinião pois sabem agora o muito que lá se poderia fazer para tornar o Parque o recinto agradável que Loulé precisa. E sentem até uma centelha de orgulho em pensar que a sua terra poderia ter o melhor Parque do Algarve.

Se ainda hoje nem sequer merece, verdadeiramente, esse nome é por que tem estado votado

ac mais injustificável abandono, pois nem sequer se pode alegar que a falta de verba tenha impedido a Câmara de o arborizar como precisa e merece.

Do estudo e plantação das árvores se teriam encarregado os serviços oficiais através das repartições competentes, desde que essa colaboração tivesse sido solicitada. Esses trabalhos seriam feitos gratuitamente pelo Estado. A Câmara apenas teria que mandar regar as suas árvores para tornar belo um recinto, que nos parece merecer a água que precise. De resto julgamos que a Câmara tem tanta obrigação de regar as suas árvores como um pai tem obrigação de dar de comer aos filhos. Se o Parque já fosse hoje

aquilo que podia ser, talvez ninguém se atravessasse a pensar em mutilá-lo com a implantação de um grande edifício.

Mas como se vê que continua a ser apenas a velha Quinta do Pombal pretende-se dar-lhe vida com uma Escola. E tudo isto porque não se tem sabido aproveitar oportunidades. Nem o Parque tem sido tratado e nem o problema da localização da Escola tem sido bem orientado. Já se perdeu (há anos) uma oportunidade possibilitada pelo sr. David Madeira e perdeu-se também uma dotação de 400 contos que o Estado destinou para a compra de terreno para a Escola.

(Continuação na 2.ª página)

## A ENFERMAGEM: UMA HUMANITÁRIA PROFISSÃO

O bem estar de uma Nação depende essencialmente do grau de saúde dos seus habitantes. Por isso é dever de um Governo zelar pela saúde pública, tomando medidas preventivas e de salubridade que evitem a propagação da doença.

E o que se tem feito em Portugal através de campanhas cujos resultados falam por si. Porém, o combate à doença não pode parar e por isso se fazem novas campanhas, se procuram novos métodos, se estudam novas fórmulas de combater o mal, se constroem novos e melhores hospitais. Mas estes só podem funcionar se neles houver pessoal habituado para o cabal desempenho duma humanitária missão. E os enfermeiros são parte integrante duma complexa orgânica que exige um hospital para funcionar como deve. E porque há cada vez mais necessidade desses prestimosos servidores da saúde pública, o Ministério da Saúde e Assistência tem-se empenhado ultimamente em demonstrar das vantagens da nossa juventude abraçar tão humanitária profissão.

Assim, com o objectivo de fomentar a inscrição de candidatos nos cursos de enfermagem geral, se concedem bolsas de estudo a quem estiver habilitado com o 2.º Ciclo Liceal.

Para melhor esclarecimento devem os interessados dirigir-se ao Ministério da Saúde e Assistência, (Direcção Geral dos Hospitais).

## QUER ACOMPANHAR - ME? ...

X

Vamos hoje observar precisamente uma das capelas mais interessantes da Matriz — interessante até pela baralhada que se estabeleceu acerca da sua invocação. Chama-se-lhe *Capela de Nossa Senhora da Consolação* e a imagem que está lá é desse título. Mas... não foi sempre assim.

A Visita de 1565 reza: «Entrando pela porta principal à mão direita está uma capela de abóboda da invocação de N. S.ª da Consolação e tem um altar de alvenaria». Noutro lugar diz: «Capela da S.ª da Consolação, à direita de quem entra pela porta principal. Edificou-a Fernão Pio Camacho e sua mulher Constança Vaz e a dotou com 1300 rs. de foro».

Está intrigado com o caso, não é? Também eu, que nunca pude, por meio da tradição, consultando os velhos, decifrar o enigma da mudança. Os cartapácios também não me elucidaram. E eles e mais a observação

## Vai ser criada a Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Faro

Mais uma vez antigos alunos do Liceu de Faro se reuniram numa romagem de saudade e de confraternização. Desta feita foi o curso que no ano lectivo de 1940/41 frequentou o 7.º ano no então Liceu João de Deus.

De manhã foi celebrada na Igreja do Pé da Cruz missa sufragando a alma de antigos professores e companheiros. Foi celebrante o Rev. Padre José Paulo Nunes, membro daquele curso e grande entusiasta desta reunião. Depois os participantes dirigiram-se ao actual edifício do Liceu Nacional, onde, na pessoa do sr. Dr. Joaquim Peixoto de Magalhães, que representava o respectivo reitor, saudaram os seus professores. Dos mestres de então estavam presentes os srs. Drs. Romão Duarte, actual Governador Civil do Distrito, Ramalho Viegas, Luís Afonso Condamado e Domingues Pechincha. Trocaram-se então cordiais saudações e foram recordados factos e figuras ligadas à vida liceal farense de há 25 anos.

Mais tarde no Hotel Eva efectuou-se um almoço de confraternização.

(Continua na 3.ª página)

## CASA DO ALGARVE

VISITE  
A EXPOSIÇÃO  
DE PRODUTOS  
DESTA PROVÍNCIA

## ALBUFEIRA

pretende erguer um monumento  
ao seu Padroeiro:  
o Beato João Vicente de Santo António

A ridente e vizinha vila de Albufeira vai comemorar condignamente o 1.º centenário da Beatificação do seu Padroeiro: o Beato João Vicente de Santo António.

Trata-se de um heróico Missionário Português que, pela sua acção verdadeiramente impar, no Japão, é uma honra nacional e por isso há que pô-lo cada vez mais em evidência para estimular e exemplo da nossa Juventude.

Albufeira, sua terra natal, pretende glorificá-lo erguendo um monumento que ateste aos vindouros o mérito de um herói que foi grande no seu tempo.

Em princípio, está assente que

## José Barão

A notícia chocante da morte de uma pessoa amiga e que sempre nos distinguia com todas as provas de consideração e estima, ouvida num noticiário da rádio, deixou-nos apavorados, sentidos e perturbados como se fosse pessoa de família e de muita intimidade.

Ouvida assim, no rádio de um automóvel que girava a boa velocidade para cumprir um horário, tivemos a sensação de que algo de grande se perdera na corte das nossas relações, que um vácuo se abria no ciclo do nosso convívio, a nítida noção de um salto que traria além da grande comoção, um prejuízo

(Continuação na 4.ª página)

## BEIJAR CRIANÇAS

A mortalidade infantil, entre nós, não obstante a benfazeja tarefa dos responsáveis pela saúde pública, de higienistas e de puericultores, que espalham constantemente, aos quatro ventos, advertências, recomendações e conselhos sobre a maneira de cuidar da saúde das crianças, está longe de deixar de ser preocu-

## QUARTEIRA A NOSSA PRAIA

Lemos com o maior interesse as considerações que, sob este título, J. F. publicou no n.º 353, de 23 do corrente mês neste jornal, as quais achámos muito recentes e dignas de serem meditadas por quem tem a responsabilidade do progresso desta praia.

Em Lisboa temos acompanhado de perto a actividade daqueles amigos da *Casa do Algarve* que constantemente sonham com o enriquecimento da sua Província através do fomento do Turismo; mas confessamos que,

atingindo este fenómeno social relativo relevo no Sul, *Quarteira — a nossa Praia*, deixa muito a desejar no que respeita a melhoramentos reais para acomodar e cativar os turistas que a escolhem.

A Avenida Marginal apresentava há poucos dias os caixotes de lixo ao meio dia a exalarem um cheiro pestilencial, como se se tratasse de qualquer aldeia sertaneja.

Ao lado do edifício onde se exhibe uma placa de ferro esmaltado e em letras vermelhas se lê — *Junta de Freguesia de Quarteira do Concelho de Loulé* — vêem-se escorrências dos prédios e pensões vizinhos, cujos proprietários alegam que a rede de esgotos está a chegar de um momento ao outro e não vale a

(Continuação na 3.ª página)

## A Penina há-de ter a sua estrada

A Comissão das festas da Penina conseguiu arrecadar uma verba de 9.400\$00 para as obras do ramal de estrada que serve esta aldeia mas ficou decepcionada por não ter conseguido mão-de-obra qualificada para poder iniciar as obras durante o corrente ano, esperando poder fazê-lo durante o próximo ano.

Entretanto, a mesma Comissão tem fundadas esperanças de conseguir ajuda da Câmara de Loulé e da Junta de Freguesia de Alte para conclusão das obras que se propõe levar a efeito, pois os habitantes dos 82 fogos de que é composta a aldeia acham-se merecedores de ter um acesso fácil com o «mundo exterior». De resto, o que pedem, está dentro da política seguida pelo nosso Governo: «uma estrada para todos os aglomerados populacionais de mais de 100 habitantes».

...E porque os cabos eléctricos passam apenas a 1 quilómetro, a população da Penina também sonha em ver um dia a luz eléctrica em suas casas.

C.

Ajude o Artesanato!  
comprando  
Cobres de Loulé

Com o seu WHISKY  
EXIJA  
AGUA GASEIFICADA  
MONCHIQUE

(Continuação na 4.ª página)

(Continuação na 2.ª página)

## SOL... A METRO

É evidente, porém, que o Algarve cada vez é menos algarvio ou, por outra, dentro em breve será de toda a gente menos dos que nasceram lá. Porque se torna inacessível viver no meio de tanta abundância.

Dois alemães ficaram encan-

Prospecções  
de petróleo  
ao largo do litoral  
algarvio vão em  
breve ter início

Na plataforma continental portuguesa, em diversos pontos da costa, mas designadamente no litoral algarvio, vai proceder-se à prospecção de petróleo, aguardando-se para breve a publicação de um diploma legal, que regulará a respectiva actividade.

A semelhança de outros países, como a Noruega e a França, Portugal vai efectuar sondagens na sua plataforma continental — assim se designa o subsolo submarino costeiro até à extensão de duzentos metros — encontrando-se já técnica-mente apetrechados para que os trabalhos comecem dentro de certo prazo.

tados com as alfarrobas, e um deles, que é químico, parece que já inventou uma forma de fabricar a farinha nutritiva que dá vigor e emagrece. Amanhã se aparecer um americano capaz de investir duma assentada alguns milhões de dólares só para reclamar que as praias do Algarve acabam, graças à sua tepidez, com as guinadas do reumatismo nas articulações, bem podem os empreiteiros desunhar-se na construção de hotéis que, quem quiser instalar-se na moderna terra algarvia, terá de dormir nos palácios da campina alentejana.

Aquele litoral, daqui a alguns anos, estará tão densamente povoado que deverá ser muito mais difícil a um turista nacional tomar um quarto aos estrangeiros do que foram as investidas da primeira dinastia para conquistar a província aos mouros...

A época que vivemos é toda feita de surpresas. As multidões arrastam multidões e é impossível deter o tropel da turba quando se lhe mete na cabeça qualquer coisa que, num alvoroço, quer conhecer. Há praias na Europa onde se tomam banhos por turnos, visto ser impossível ir toda a gente ao mesmo tempo para a água. E como os jantares em certos salões superlotados: junta-se, não quando há vontade, mas quando há lugar à mesa: 1.ª série, 2.ª série... e o «maitre», muito diligente, manda avançar os comensais.

Pois nas praias terá de ser as-

sim. Os banheiros, com a pauta de mergulhos na mão, chamam, pelos altifalantes, primeiro as crianças, depois as meninas e, de seguida, os adultos. E quem

(Continua na 3.ª página)

## Postal de Faro

Dia do Bombeiro

Diversas cerimónias assinalam nesta cidade a comemoração do «DIA DO BOMBEIRO», dedicado aos bravos e valorosos soldados da paz, a esses heróis anónimos a quem a humanidade tanto deve. Além do haster das bandeiras nos quartéis dos Voluntários e dos Municipais, assistiram as duas corporações a uma missa celebrada na Igreja de S. Pedro, sufragando a alma dos camaradas já falecidos. Mais tarde foram depositados ramos de flores no talhão dos Bombeiros no Cemitério da Esperança. Seguiu-se o desfile das corporações pelas ruas da cidade. Realizaram-se depois jornadas de confraternização entre o pessoal. Uma data que bem merece que todo o público se associe à sua comemoração, pois noite e dia são esses abnegados servidores da humanidade que velam pelas vidas e haveres da grei.

A exemplo do que já acontece

na capital algarvia onde uma importante artéria se designa «Rua dos Bombeiros Portugueses» bom seria que em todas as sedes de concelho uma placa topográfica traduzisse a homenagem das populações às prestantes corporações de bombeiros.

Missão arqueológica no Milreu

O recente achado de duas figuras romanas nas ruínas de Ossónoba faz-nos pensar no vasto potencial arqueológico que ali se encontra. Aquele achado, que se deu por um acaso quando se procedia ao arranque de umas alfarrobeiras, encontra-se em Évora, para identificação de datas e consta que em breve voltará a Faro, para figurar no Museu Arqueológico. Mais uma riqueza que não sabemos ou não queremos aproveitar e que em mãos alheias será de grande

(Continuação na 2.ª página)



# Justificação

Certifico para efeitos de publicação, que no Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a cargo do notário Licenciado Salvador Rodrigues Martins Pontes, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, no livro de notas para escrituras diversas, número dezasseis-B, de folhas dezasseis, a folhas vinte verso, outorgada no dia vinte e cinco do mês corrente, na qual José Guerreiro Farrajota Cavaco, comerciante, e mulher, Maria Elisa Marim Teixeira Cavaco, doméstica, nesta vila de Loulé residentes; José Maria Ramos, Funcionário dos Correios Telégrafos e Telefones, Aposentado, e mulher, Olinda Farrajota Cavaco Ramos, doméstica, residentes na Rua Doutor Justino Ramos, n.º 19, da cidade de Faro; Maria de Brito Farrajota Cavaco da Assunção, viúva, doméstica, residente na cidade de Lisboa, à Rua Tomás Ribeiro, n.º 46-2.º - Direito e Orlando Farrajota Aleixo, solteiro, maior, proprietário, residente nesta vila de Loulé.

Declararam, que eles José Guerreiro Farrajota Cavaco, Olinda Farrajota Cavaco Ramos e Maria de Brito Farrajota Cavaco da Assunção, são donos e legítimos possuidores em comum e partes iguais e com exclusão de outrem, de uma courela de terra de semear com oito alfarrobelas, quarenta e cinco oliveiras, treze em criação e dezasseis caducas, quarenta e nove em criação, cento e trinta e uma figueiras, doze em criação e sessenta e cinco caducas, no sítio da Franqueada, freguesia de São Sebastião, deste concelho, que confronta do nascente com Maria Brites, viúva, norte com Eduardo Martins Soares Calado, sul com este e outro e poente com ribeiro, denominada «Morgado» e atravessada pela estrada e inscrita na matriz sob o ertigo mil quinhentos cinquenta e seis, com o valor matricial de vinte e sete mil seiscentos e oitenta escudos, a que atribuíram igual valor e que faz parte do descrito na conservatória do registo predial deste concelho sob o n.º quinhentos setenta e oito, a folhas noventa e cinco, verso, do livro-B, dois, com referência à inscrição número três mil novecentos e oitenta, a folhas setenta e duas, verso do livro-G, quatro, em nome de Francisco José Aleixo e que todos eles, são igualmente donos e legítimos possuidores e na proporção de um sexto para cada um dos três primeiros e de três sextos para o último o aludido Orlando Farrajota Aleixo e também com exclusão de outrem de uma courela de terra de areia e barreira, com pinheiros e sobreiros, no sítio das Ferrarias, freguesia de Almansil, deste concelho, denominada «Vale Lobo», que confina do norte com estrada Municipal, sul e poente com Empresa Turística do Garrão e nascente com António Bota Valério e outro, inscrita na matriz sob o artigo quatro mil quatrocentos e quarenta e dois, com o valor matricial de oitenta e sete mil cento e sessenta escudos, a que atribuíram esse valor e que faz parte do descrito na mesma conservatória sob o número seis mil seiscentos e um, a folhas cento vinte e sete, verso, do livro-B, quatro, com referência à inscrição número quatro mil seiscentos trinta e sete, a folhas cento sessenta e sete do livro-G, quatro, a favor de Cristóvão de Sousa e outros, prédios estes inscritos em nome dos justificados, como se vê da certidão que apresentaram e arquivo, passada na Repartição de Finan-

gas deste concelho em vite de Abril do ano corrente.

Que nas proporções indicadas os referidos prédios lhes foram doados por sua mãe e sogra, Maria das Dores Farrajota Aleixo ou Maria de Brito Farrajota Aleixo, falecida no dia dezanove de Fevereiro do ano em curso, pela escritura lavrada em dois de Dezembro de mil novecentos sessenta e cinco, a folhas vinte e cinco e seguintes do livro de notas para escrituras diversas número-B-vinte e cinco do notário do concelho de Faro Silva Sabba

Que esta Maria das Dores Farrajota Aleixo, herdou os mencionados prédios respectivamente por óbito de seu irmão Manuel de Brito Farrajota, na escritura de partilha lavrada em dezasseis de Fevereiro de mil novecentos sessenta e dois, a folhas oitenta e quatro, verso, e seguintes do livro número onze-A — do notário do concelho de Faro Januário dos Reis e no inventário orfanológico que correu seus termos no Tribunal Judicial desta comarca, por óbito de seu pai José Martins Farrajota, cujas partilhas foram julgadas por sentença de vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e quarenta e dois.

Que o aludido Manuel de Brito Farrajota herdara o referido prédio «Morgado» por óbito de seu pai o mencionado José Martins Farrajota e no citado inventário.

Que este José Martins Farrajota, por escritura de vinte e quatro de Março de mil novecentos vinte e sete, lavrada a folhas vinte e uma, verso e seguintes do livro número duzentos noventa e nove que faz parte do arquivo deste cartório, comprou o aludido prédio «Morgado», a Cristóvão de Sousa Aleixo e mulher, Maria das Dores Farrajota Aleixo, tendo este Cristóvão de Sousa Aleixo herdado o mencionado prédio de seu pai, Francisco José Aleixo, por título cuja existência se desconhece.

Que o mesmo José Martins Farrajota, comprou em hasta pública o aludido prédio «Vale de Lobo», que segundo se vê da carta de arrematação que exhibiram datada de onze de Novembro de mil novecentos e seis, foi penhorado em consequência da falência aberta a Cristóvão de Sousa e que resultou distinto, antes da penhora, em virtude da divisão de coisa comum e demarcação levadas a efeito por título cuja existência se desconhece do prédio número seis mil seiscentos e um, entre os comproprietários dele, referidos na dita inscrição número quatro mil seiscentos trinta e sete.

Que as declarações supra foram confirmadas por João Viegas Guerreiro Cavaco, funcionário administrativo aposentado, Felisberto de Sousa Guerreiro, empregado bancário e José Luz Jerónimo, empregado bancário, todos casados e nesta vila de Loulé residentes.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquilo em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e sete de Agosto de mil novecentos sessenta e seis.

O Segundo Ajudante,

(a) Joaquim Ramos Seruca

## VENDE-SE

Uma horta, na Campina de Cima, contigua com a horta do sr. Aleixo.

Nesta redacção se informa.

## SABER APROVEITAR OPORTUNIDADES

(Continuação da 1.ª página)

Têm-se perdido inúmeras oportunidades de se provocar o desenvolvimento urbanístico de Loulé com o dinheiro de muitos louletanos que aqui quiscram empregar-lo mas que se viram contrangidos a construir noutras terras.

Têm-se protelado a solução de problemas, evitando-se dar uma decisão adequada no momento oportuno.

...E as dificuldades persistem através dos anos, sem que se anteveja uma solução próxima. «Aqui não se pode construir». «Ali não há plano aprovado». «Acolá não há quem venda terreno». «Mais além a terra tem destino marcado». «Noutra zona está tudo aprovado mas a Câmara não tem dinheiro para fazer os arramentos». São frases correntes.

...E Loulé vai marcando passo.

Surge uma oportunidade (que pode ser ímpar) de se alargar a vila para uma zona em que seja óptimo fazê-lo, mas a Câmara evita enfrentar dificuldades e pretende construir a Escola dentro do Parque, precisamente para onde não há possibilidades de a urbanização se expandir.

Assim se desperdiçaria mais uma oportunidade (estamos dizendo «desperdiçaria» porque não acreditamos que a Escola se construa no Parque) de se fazer algo de bom pelo progresso de Loulé.

Há quem diga que sem Escola o Parque nunca mais será Parque, mas parece-nos que essa será uma afirmação gratuita, pois não temos o direito de duvidar da capacidade realizadora dos nossos sucessores, simplesmente porque não somos capazes de realizar tal obra.

É magnífico uma Escola Técnica ter um Parque? Sem dúvida nenhuma... mas que seja privativo e de área reduzida.

Mas uma Escola Técnica dentro de um Parque público é que nos parece extremamente desaconselhável.

Em neste ponto estão de acordo técnicos competentes em urbanização e em pedagogia.

Técnicos de reconhecido mérito que têm dedicado toda a sua vida ao estudo destes problemas (entre os quais podemos incluir S. Ex.º o Sr. Ministro das Obras Públicas e o Sr. Director Geral dos Serviços de Urbanização) discordam que a Escola Técnica fique no Parque Municipal de Loulé.

Isto quer dizer que nem só o factor baírrismo está em causa quando afirmamos que a Escola deve ficar fora do Parque. São os mais competentes técnicos que nos dão razão e isso nos anima de esperanças de que há-de ser encontrada outra solução.

(Continuação na 4.ª página)

## Em QUARTEIRA TRESPASSA-SE

Uma casa de pasto, no Largo da Feira.

Tratar com Francisco Raimundo — Quarteira.

## Postal de FARO

(Continuação da 1.ª página)

oportunidade na campanha turística em curso. Região pobre de monumentos como a nossa estas ruínas do Milreu se merecessem mais um pouco de atenção seriam um pólo atractivo para historiadores e arqueólogos. Acontece porém que estão votadas a um total abandono e neste estado nem sequer se torna aconselhável a visita a estrangeiros. Parece-nos assim que a primeira acção deveria constituir numa ordenação do local e seu conveniente apetrechamento (elementos de estudo, de elucidação, etc.), a que se seguiria a criação de um campo internacional de arqueologia, a exemplo do que se faz com outros monumentos congéneres.

## Um Congresso Nacional em Faro

Propõe-se o Cine Clube de Faro efectuar durante o mês de Outubro nesta cidade o Congresso dos Cines Clubes Portugueses. Meritória iniciativa que por certo trará a esta cidade centenas de visitantes nacionais e estrangeiros, está sendo estudada com todo o cuidado e carinho que uma iniciativa desta natureza exige. Para lá do estudo dos problemas ligados à vida do cineclubismo e assuntos referentes à sétima arte, estão previstos alguns actos em honra dos congressistas e algumas realizações ímpares entre nós.

Aos esforços desenvolvidos e a desempenhar pela direcção do dinâmico Cine Clube de Faro urge aliar a cooperação dos seus associados e a colaboração das entidades competentes, uma vez que a realizar-se este Congresso estamos certos redundaria numa grande jornada de propaganda da cidade e do Algarve.

## Funcionalismo e Habitação

Verificada a carência da habitação pelo seu elevado custo em terras do Algarve para a vasta classe do funcionalismo público deveria constituir objectivo de uma campanha por parte das autarquias locais do Algarve a construção de blocos residenciais destinados aos servidores do Estado. É evidente que por questões de ordem económica se deve pôr de lado essa perniciosa via do bairro económico de amplo quintal e reduzida área coberta. A estes luxos não nos podemos nem devemos entregar mas sim e quanto antes envolver por um plano idêntico ao da vizinha Espanha — Plano Nacional da Vivenda, com todas as vantagens que daí advêm. Vantagem não só para as entidades construtoras como para o usufrutuário que vai beneficiar duma menor mensalidade ou pagando mais rapidamente o seu lar. Em Faro, como na maioria das terras do Algarve, o preço das habitações estão sendo proibitivos para quem vive de um ordenado, que na grande maioria não atinge os dois mil escudos. Esta campanha seria sem dúvida dum valor inestimável para a valorosa classe do funcionalismo, em luta com graves e constantes problemas.

João Leal

## ALBUFEIRA

(Continuação da 1.ª página)

coletos e de outros Centros de Cultura nacionais e estrangeiros terá o seguinte TEMARIO:

O BEATO VICENTE DE S. ANTONIO

a) Seus pais e sua vida; b) Sua actividade: antes de Padre e depois de sacerdote; c) Suas cartas; d) Os processos da Beatificação; e) Fontes Bibliográficas; f) A Espiritualidade do Beato; g) O seu culto.

A SUA ÉPOCA E O SEU MEIO (Fins do SEC. XV, princípios do SEC. XVI).

a) Albufeira no tempo do Beato; b) A vida lisboeta (séculos XV e XVI); c) Campo de actividades dos Missionários Portugueses fora dos territórios nacionais; d) O Japão no tempo do Beato; e) Os companheiros do Santo.

Está assente que o Congresso se realizará de 31 de Agosto a 3 de Setembro de 1967.

## UMA MOBILIA

é a mais apreciada e preciosa

PRENDA DE NOIVADO

Faça a sua escolha

nos Estabelecimentos de

Horácio Pinto Gago

## SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO Praça D. Filipe de Lencastre, 3

Em LISBOA na Praça Marquês de Pombal, 3-r/c. Esq. ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organiza, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

## Associação Aboim Ascensão! Residência Universitária

Até 30 de Setembro, estará aberta a inscrição, para candidatos à Residência Universitária do Parque do Lactário, a que podem concorrer os estudantes com o 7.º ano dos Liceus.

No preenchimento das vagas, atender-se-ão, as condições económicas dos seus agregados familiares, as classificações, a naturalidade do Algarve e demais circunstâncias regulamentares.

Os candidatos deverão dirigir-se à sede da Associação ou seus Institutos, Lactário Aboim Ascensão, Largo do Museu de Artilharia, 2, Beneficência Escolar, à Estrada da Luz, 112, LISBOA, ou ao Refúgio Aboim Ascensão à Rua Manuel Ascensão, Colónia Infantil da Praia de Faro, ou seu serviço Central, Rua da Marinha, 36, FARO.

## António Seruca Martins Domingues, LIMITADA

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ, SEGUNDO CARTÓRIO A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO SALVADOR RODRIGUES MARTINS PONTES

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 24 de Agosto de 1966, lavrada de folhas 12, verso, a folhas 14, verso, do livro de notas para escrituras diversas, número 19-B, do cartório acima referido, foi constituído entre António Seruca Martins Domingues e Graziela Maria Viegas Coelho Domingues, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma António Seruca Martins Domingues, Limitada.

2.º O seu objecto é o comércio de retrossaria, fazendas, artigos confeccionados e qualquer outro deliberado pelos sócios e não proibido por lei.

3.º A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo conta-se desde a data da presente escritura.

4.º A sede social bem como o principal e único estabelecimento ficam situados na Praça da República, número 12, rés-do-chão, da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé.

5.º O capital social é de 100.000\$00, dividido por duas quotas de 50.000\$00, integralmente realizadas e pertencentes a cada um dos sócios.

6.º A cessão de quotas depende do consentimento da sociedade.

7.º A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por um só gerente, sem caução.

8.º Desde já ficam nomeados gerentes, com poderes para usar a firma, podendo obrigar a sociedade, qualquer dos dois sócios, isoladamente ou em conjunto.

9.º Os balanços serão anuais e fe-

chados em 31 de Dezembro de cada anos.

10.º As assembleias e as reuniões dos sócios serão convocadas simplesmente por cartas registadas, com antecedência de três dias, com ressalva do obrigatoriamente disposto por lei em casos especiais.

11.º Em caso de empate em qualquer votação o sócio António Seruca Martins Domingues tem voto de desempate. Se o mesmo for falecido o voto pertencerá à viúva.

12.º Os ganhos líquidos de todas as despesas e encargos, terão o destino acordado pela sociedade, assim como a remuneração de cada um dos sócios.

13.º No caso de falecimento de um dos sócios, os seus herdeiros exercerão em comum, os direitos do falecido, enquanto a respectiva quota se achar indivisa. Para a divisão desde já se dispensa o consentimento social.

14.º A dissolução só será nos precisos termos marcados na lei.

15.º Em todo o omissio regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Está conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquilo em contrário ou além do que se certifica e transcreve.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte e sete de Agosto de mil novecentos sessenta e seis.

O terceiro ajudante da Secretaria Notarial,

Fernanda Fontes Santana

## VENDE-SE

Casa rés-do-chão c/ 9 divisões. Chave na mão. Rua Dr. Joaquim Nunes Sarai-va, 16. — Informa: Salão Cabeleireira «MABÍLIA». — Av. Marçal Pacheco.

Nota: Esta casa não tem direitos de opção.



## MOBÍLIAS

Para todos os fins

Para todos os gostos

A MAIOR DIVERSIDADE DE PREÇOS

TUDO PARA O SEU LAR

ENCONTRARÁ NOS ESTABELECIMENTOS DE

Horácio Pinto Gago

AGENTE DOS FAMOSOS COLCHÕES



Dormirá melhor, dormindo

num MOLAFLEX

Peça informações detalhadas pelo Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva

LOULÉ

Av. José da Costa Mealha



# QUER ACOMPANHAR - ME? ...

(Continuação da 1.ª página)

GNO. SACER / DOTE. E. PE-  
DE. PELO / AMOR. DE. DEOS  
/ HVMA. AVE. / 1740.

Rezemolhe também a Ave-  
-Maria. Este quis competir com  
o primeiro em humildade e pe-  
diu menos... *Requiescant!* (Qua-  
se me envergonho de empregar  
latim, mas vi o outro dia que o  
Santo Padre declarou que conti-  
nuava a ser a língua oficial da  
Igreja. Lugar, portanto, à língua  
de Cícero!)

A data desta segunda sepul-  
tura é já bastante tardia. Pou-  
co interesse tem.

Passemos ao pavimento infe-  
rior. Em letras meio-góticas, em  
relevo, lemos: SEPV / LTNRS  
/ HE. CAPELA / DE. FERNA.  
P13. CAMACHOS.

Ora cá está a sepultura do  
fundador. E pena não ter data.  
Veamos estouta que tem gra-  
vados um escudo, uma espada e  
sua bainha.

S / D. GASP. VIEGAS /  
DE. SEQVEIRA. CA / PITAO.  
DE. INFA / MTARIA. E. ER.  
ROSA

Também, infelizmente, não tem  
data.

Vamos ler a outra, muito mais  
recente. Em relevo, vêem-se-lhe  
caveira e tibias.

A dois cantos, estrelas de pon-  
tas; nos outros dois, lobos. E a  
inscrição reza:

1801 / AQVI. JAZ. NVNO  
/ MAS. cas. LOBO. FAL / LECI-  
DO. A. S. DE. XB. ro / 1813 /  
TAMBEM. JAZ. NES / TE.  
MESMO. LVGAR / D. ANNA.  
MAXIMA. / LOBO. FALLECI-  
DA / A. 22. DE. MAIO. / ES-  
TES. DOUS. IIR. / A. QUEM.  
A. PROVIDENCIA / SEPAROV.  
NA. VIDA / E. A. VERDR.  
AMIZA / DE VNIV. NA. MOR-  
TE. PE / DEM. AOS. FIEIS.  
PELLO. AMOR. DE. D. / P. N.  
AVE. M.ª

Apetecia-me convidá-lo a me-  
ditar sobre estas vozes vindas da  
eternidade pedindo Orações aos  
vivos e a considerar o dogma  
consolador da comunicação dos  
Santos. Mas não esqueço que sou  
um simples cicerone e me devo  
limitar ao meu papel.

Na capela, que tem 5,20 m de  
fundo, 4,34 m de largura e cujo  
arco mede 3,97 m de abertura,  
vê-se ao fundo um retábulo de  
talha dourada do século XVII.  
Em 1656, era «pintado e dourado  
de seis painéis».

Os azulejos, que revestem in-  
teiramente as paredes, são a azul  
e branco e formam quadros dis-  
postos em duas ordens.

No lado esquerdo de quem  
olha superiormente, há um en-  
quadramento duma janela entai-  
pada e um quadro representando  
a Santíssima Trindade a coroar  
Nossa Senhora. Em baixo, um  
dos quadros representa a Apre-  
sentação do Menino Jesus no  
Templo e outro a Adoração dos  
Magos.



## Agradecimento

Joaquim José Baptista

Sua família, na impossibi-  
lidade, por desconhecimento  
de moradas e ilegitimidade  
de assinaturas, agradecer di-  
rectamente a todas as pes-  
soas que se interessaram  
pela sua saúde, durante a  
doença que o vitimou, que  
acompanharam o seu fune-  
ral ou, de qualquer modo,  
manifestaram o seu senti-  
mento, vem por este meio,  
exprimir a todos o seu  
reconhecimento mais pro-  
fundo.

Ao nosso lado direito, em  
cima, há uma janela fingida no  
próprio azulejo, tendo represen-  
tada a Imaculada Conceição com  
a legenda: JANUA COELI (Por-  
ta do Céu); e outro quadro com  
a Assunção de Nossa Senhora.  
Em baixo, os dois quadros repre-  
sentam respectivamente: a Visi-  
tação a Santa Isabel e a Adora-  
ção dos Pastores.

Está a ver que o frontal do  
altar é também de azulejo da  
mesma época, com flores e pas-  
sarinhos, tendo no meio um pe-  
queno painel de alminhas e as  
palavras: Padre Nosso — Ave  
Maria.

Estão datados de 1719 e, se  
são fracos como desenho, pos-  
suem um belo colorido.

Estes azulejos vêm reforçar  
o título primitivo da capela —  
Nossa Senhora da Conceição,  
mostrando até a antiguidade do  
culto a este privilégio da Senho-  
ra, muito antes (em 1565) de D.  
João IV a proclamar padroeira  
do Reino e muito antes mesmo  
(1719) de Pio IX definir o do-  
gma.

Mas... o Bispo D. António Pe-  
reira da Silva, em 1712, não fala  
de nenhuma capela de Nossa Se-  
nhora da Conceição e sim da  
*Consolação*.

Como foi esta mudança de tí-  
tulos? Porquê? Quando?

Há alguém que nos possa res-  
ponder a estas perguntas?

Alvaro Pais

## «COPOS d'ÁGUA» BANQUETES BAPTIZADOS

Festas de Confraternização

consulte os preços e as  
condições do esmerado  
serviço do

Restaurante AVENIDA  
Telefone 135

Av. José da Costa Mealha, 41  
LOULÉ

## VENDE-SE

Prédio com 3 quartos, casa de  
jantar, quintal, casa de banho e  
cozinha, situado na Rua Gago  
Coutinho, 15, em Quarteira.  
Tratar com Helena Rosa —  
Rua Patrão Lopes — Quarteira.

## TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se, na Campina de  
Cima e horta com 4 a  
5.000 m<sup>2</sup>.

Nesta redacção se in-  
forma.

## SOLICITADOR João M. G. Iria

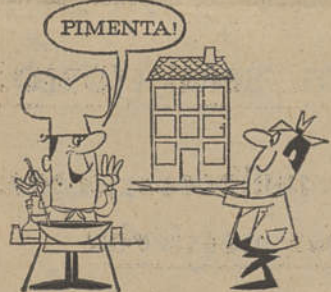
Solicitador Provisionário  
Largo D. Pedro I, n.º 15  
TELEFONE:

Escritório e Residência 387  
LOULÉ

## DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM  
135 CONTOS

rende-lhe 900\$00 mensais,  
garantidos por 1 ou 12 anos!



Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10 %  
Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços,  
com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de  
pagamento Vendemos directamente ou através dos organis-  
mos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE

J. PIMENTA, LDA.

Escritórios:

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53, 4.º Esq.º —  
Telex. 45843 e 47843

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone 952021/2

AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Aca-  
demia Militar Serviço Permanente — Te-  
lefone 933670

# Empresa Comercial de Oleos e Bagaços, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE  
LOULÉ, SEGUNDO CARTO-  
RIO A CARGO DO NOTA-  
RIO LICENCIADO SALVA-  
DOR RODRIGUES MARTINS  
PONTES

Certifico, para efeitos de pu-  
blicação: Que, por escritura de  
12 do mês corrente, lavrada de  
folhas 74, verso, a folhas 78, do  
livro número 18-C, de notas  
para escrituras diversas, do Car-  
tório supra, Francisco Luís Ca-  
lício, sócio da sociedade Empre-  
sa Comercial de Oleos e Baga-  
ços, Limitada, dividiu a sua quo-  
ta do valor nominal de 999.000\$00,  
em duas: uma de 750.000\$00, e  
outra de 249.000\$00, cedendo esta  
a Armando Oliveiros Rodrigue-  
s Calício.

Pela mesma escritura o sócio  
da referida sociedade, Manuel  
Barros das Neves, cedeu a quo-  
ta que tinha na mesma socieda-  
de, de 1.000\$00, ao aludido Ar-  
mando Oliveiros Rodrigues Ca-  
lício.

Ainda pela mesma escritura  
foram unificadas as quotas do  
cessionário, numa só do valor

## ARMAZÉM

ALUGA-SE um armazém  
em casa de construção re-  
cente, com instalações sani-  
tárias e quintal, na Rua de  
São Paulo, 16 (junto à Cen-  
tral Eléctrica) — LOULÉ.  
Prestam-se esclarecimen-  
tos no 1.º andar.

nominal de 250.000\$00, e subs-  
tituídos parcialmente os artigos  
terceiro e sexto e seu parágrafo  
primeiro do pacto social que  
consta da escritura lavrada em  
26 de Abril de 1943, alterados  
por escrituras posteriores, adi-  
cionando ao artigo sexto mais  
um parágrafo, nos termos se-  
guintes:

Artigo 3.º

O capital social integralmente  
realizado em dinheiro e outros  
valores constantes da respectiva  
escrituração é de um milhão de  
escudos, dividido em duas quo-  
tas: uma de 750.000\$00 pertencente  
ao sócio Francisco Luís Ca-  
lício e outra de 250.000\$00 per-  
tencente ao sócio Armando Oli-  
veiros Rodrigues Calício.

Artigo 6.º

A gerência da sociedade e a  
sua representação em juízo e  
fora dele, activa e passivamente,  
pertencerá a ambos os sócios.

Parágrafo 1.º — É vedado aos  
gerentes o uso da denominação  
social em fianças, abonações,  
letras de favor e em quaisquer  
actos ou documentos de res-  
ponsabilidade alheia.

Parágrafo 2.º — Para que a  
sociedade fique obrigada basta a  
assinatura de qualquer dos ge-  
rentes.

É certidão de narrativa e de  
teor parcial, que vai conforme  
ao original, não havendo, na  
parte omitida, nada em contrá-  
rio ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé,  
dezanove de Agosto de mil no-  
ventos sessenta e seis.

O terceiro ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

# ÁFRICA

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS  
EMBARQUES RÁPIDOS



Praça da República, 98 - 100

Telefone 193 LOULÉ

# QUARTEIRA - A nossa Praia

(Continuação da 1.ª página)

pena construir fossos ou aumen-  
tar a capacidade actual das suas  
fossas cépticas...

Na verdade, o articulista J. F.  
tem muita razão em comentar:  
«Causa pena não se perceber que  
haja em Quarteira quem cuide  
do pormenor, do embelezamento  
da praia, da limpeza da praia e  
das suas ruas, etc., etc.»

Depois, continuamos a notar a  
falta de recintos colectivos bem  
arranjados, cómodos, atraentes,  
— e para tanto continuam a ar-  
quitectar-se projectos de trans-  
formação da actual Esplanada-  
Dancing num espaço e atraente  
Casino com vista para o  
mar, sem que se entre no campo  
das realzações — o que faz pen-  
sar que, quem superintende nes-  
ses serviços, julga que os que  
estão habituados a higiene, saúde  
e conforto, não de descer aos  
seus hábitos primitivos...

Um outro pormenor que choca  
quem se habitua a frequentar  
as Praias da Costa do Sol, como  
Estoril e Cascais, é que as vi-  
venditas ou hotéis da avenida  
Marginal não podem ter a cer-  
ceza superior ao primeiro andar,  
o que está errado, quanto a nós.  
Errado, porque, em primeiro  
lugar, devido às condições cli-  
máticas e paisagísticas, seria  
preferível que houvesse o maior  
número de janelas voltadas ao

mar para receberem a brisa do  
oceano que refresca e tonifica  
quem a apetece.

Errado ainda porque se a  
cerceza é de 3.º andar no Hotel  
da «Toca do Coelho», não se  
compreende que seja de 1.º nos  
edifícios que ladeiam as viven-  
das de há 36 anos.

Errado ainda porque quem ti-  
ver visitado ou visto fotografias  
dos hotéis e edifícios das praias  
do Mediterrâneo, quer da Costa  
francesa, quer da italiana, terá  
observado que a cerceza dessas  
praias não se confina ao 1.º an-  
dar.

E se é com medo dos futuros  
arranjos do mar encapelado do  
inverno, isso é outra ordem de  
idéias...

26/8/66

A. S. P.

## MOBÍLIA

Vende-se uma mobília de casa  
de jantar em mogno, por preço  
acessível.

Informa:  
Praça da República, 94 —  
LOULÉ.

# VIAJANTE

PRECISA uma das maiores organizações de  
Mercearias por atacado na Província.

Requisitos: Mais de 20 anos e menos de 35. Ser-  
viço militar cumprido ou isento. Carta de condução  
de Auto-Ligeiros. Bem introduzido no comércio de  
Mercearias e hotelaria. Habilitações literárias. Indica-  
ção das firmas onde trabalhou ou trabalha —  
Guarda-se o maior sigilo. Estado e onde reside.  
Ordenado pretendido. LUGAR DE FUTURO.

Resposta a este jornal ao n.º 32.

## DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

# CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas  
0,25 / 0,80

Garrafas  
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Teófilo Fontainhas Neto

Estabelecimentos - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264

L A G O S — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

VLMAM65CN

# Vai ser criada a Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Faro

(Continuação da 1.ª página)

nização que reuniu cerca de cin-  
quenta convivas. Presidiu o Dr.  
Joaquim Magalhães havendo o  
repasto decorrido no mais belo  
ambiente de confraternização e  
de saudade.

Aos brindes usaram da palavra  
os srs Eng.º Moura Soares, Pa-  
dre José Paulo Nunes, Eng.º  
Análide Guerreiro e Drs. Rama-  
lho Viegas, Domingues Pechin-  
cha e Ramalho Duarte. A esposa  
do Dr. Ramalho Viegas leu uma  
bela composição poética de sau-  
dação aos participantes.

No final o Dr. Joaquim Maga-  
lhães, após se referir ao belo  
significado desta reunião, propôs  
a criação da Associação dos An-  
tigos Alunos do Liceu de Faro.  
Esta sugestão despertou o maior

interesse em todos os presentes.

Foi então constituída uma co-  
missão de que fazem parte os  
Eng.ºs: Moura Soares, Analide  
Guerreiro e José Harmogenes do  
Rosário e sr. João Pestana Girão,  
para dar efectividade a aquele en-  
sejo, que sabemos estar encon-  
trando o mais franco aplauso em  
quantos frequentaram o ensino  
liceal oficial em Faro.

João Leal

# SOL... a metro

(Continuação da 1.ª página)

quiser deitar-se na areia será,  
também, a tachimetro: uma hora  
de sol e é alçar, na alheia. A  
não ser que construam grandes  
tabuleiros de cinco andares, em  
volta de toda a praia, para cada  
um se tostar à vontade...

Nesta crónica que o «Diário  
Popular» recentemente publicou,  
há evidentemente um pouco de  
fantasia, mas também não é ne-  
cessário ser-se profeta para se  
reconhecer o que há-de aconte-  
cer no Algarve num futuro não  
distante.

De resto já são do presente as  
dificuldades que os algarvios es-  
tão enfrentando para gozar de  
um lugar ao sol nas suas belas  
praias.

E a tal ponto que o ir para a  
praia está sendo quase privilé-  
gio de pessoas abastadas devido  
ao preço, cada vez mais elevado,  
do aluguer das casas, da alimen-  
tação nas zonas de turismo, do  
aluguer dos toldos e até dos  
transportes.

Portanto, é ponto assente que  
já hoje as pessoas de modestos  
recursos têm dificuldades (e por  
isso evitam-no) em ir para a  
praia ou ir passar simplesmente  
um domingo na praia. Portanto  
essas pessoas, que ainda são  
uma maioria, se viverem longe  
do mar e não tiverem meio de  
transporte privativo só poderão  
gozar de uns 15 dias de praia  
durante todo um ano.

E parece-nos ocioso dizer  
quanto de proveitoso a vida ao  
ar livre é benéfica para o desen-  
volvimento físico das crianças,  
cuja saúde terá que merecer  
não apenas os cuidados dos pais  
como das próprias autoridades  
que tudo devem fazer para lhes  
proporcionar ambientes propi-  
cios aos salutarexercícios que  
a sua idade exige.

Quem é que, tendo filhos, não  
gosta de vê-los correr, saltar,  
brincar em ambiente livre de  
perigos?

E haverá, porventura em Lou-  
lé, alguém que não gostasse de  
encontrar no Parque Municipal  
o lugar ideal para os seus filhos  
desfrutarem dos insubstituíveis  
benefícios que o contacto direc-  
to com a natureza pode propor-  
cionar?

Não acreditamos.

Por isso pensamos que é de-  
ver de todos os louletanos pu-  
gnarem por que o Parque Mu-  
nicipal seja uma consoladora  
realidade. Ai terão uma fonte de  
saúde e de vitalidade para os  
seus filhos.

J. B.



## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 2, o sr. Manuel Correia Guerreiro, residente em Lisboa.  
Em 6, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Celeste Costa Guerreiro, residente em Lisboa.

Em 8, a menina Nathalline Luís.

Em 9, a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, de Lisboa, o menino José Manuel Vairinhos Martins, os srs. Eng.<sup>o</sup> José Martins Farrajota, Graciano Sérgio do Nascimento Palma e Sérgio Manuel Sarmiento Guerreiro.

Em 11, a sr.<sup>a</sup> D. Elisabeth Sequeira da Silva e Costa, o sr. José Lourenço de Sousa, e os meninos Carlos José da Palma Silva e Dennis da Costa, residente nos E. U. A., e a menina Maria de Fátima Bota Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 12, as meninas Maria Salomé Mendonça Pinto, residente em Rio Seco — Faro e Donatília Rodrigues Ramos, os srs. Joel Ferreira Duarte, residente em São João do Estoril e Noémio Rodrigues Ramos, e a sr.<sup>a</sup> D. Emília Pires Marum Guerreiro.  
Em 13, as meninas Isabel Maria de Sousa Pires Teixeira, Ana Paula Nunes da Piedade e a sr.<sup>a</sup> D. Marília Bernardete da Costa Guerreiro.

Em 14, o sr. Joaquim Manuel da Silva Neves.

Em 15, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Eurídice Rocheta Carapeto e D. Maria Guerreiro Correla, residente em França.

Em 16, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.  
Em 17, a menina Maria Bernardete Salgadinho Rodrigues e a sr.<sup>a</sup> D. Arminda Gonçalves Coelho Neves, residente em Grandola.

Em 18, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Pinto Serra, D. Amália da Conceição Silva e o sr. Duarte José Guerreiro Pedro.

Em 21, a menina Maria de Fátima Palmeira Gaspar.

Em 25, a sr.<sup>a</sup> D. Inácia Nunes Agostinho de Bota, residente na Venezuela.

### PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhada de sua filha Paula Alexandre, regressou de Luanda a sr.<sup>a</sup> D. Humbertina Maria dos Santos Rocheta Miguel, esposa do sr. Laurentino Rodrigues Miguel, 1.<sup>o</sup> Sargento do Exército, em Luanda.

— Em gozo de férias, encontra-se em Loulé, com sua esposa, o nosso prezado assinante em França sr. Manuel Guerreiro Laginha.

— Encontra-se em Quarteira, a passar férias, em companhia de sua esposa e filha o nosso prezado assinante sr. José de Jesus Simão.

— Encontra-se entre nós em viagem de férias, acompanhado de seus pais, sr. Manuel Rodrigues e sr.<sup>a</sup> D. Emília dos Santos Rodrigues, o nosso prezado assinante sr. Abílio José Rodrigues residente em França.

— De visita a Portugal encontra-se em Loulé, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado conterrâneo e estimado assinante sr. João Limas Calado, residente em França.

— Acompanhada de sua filha Cacilda, esteve em Loulé a nossa conterrânea e dedicada assinante na Amadora sr.<sup>a</sup> D. Maria Martins dos Santos.

### CASAMENTOS

— Na Igreja Matriz de Loulé, efectuou-se no passado dia 7 de Agosto, o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Dina Maria Guerreiro Correia, filha do sr. José Mendes Correia, encarregado das oficinas da EVA, e da sr.<sup>a</sup> D. Genoveva Mendes Casanova Correia, com o sr. Germano José Raminhos Luzia, técnico da Subestação da CEAL em Loulé, filho do sr. Valdemar da Cruz

Luzia (falecido) e da sr.<sup>a</sup> D. Maria de Brito Raminhos Luzia.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Sousa Brito Mealha e o sr. Dr. Manuel Martins Mealha, e por parte da noiva a sr.<sup>a</sup> D. Célia Maria Guerreiro Correia Luzia e o sr. Valdemar Raminhos.

Após a cerimónia religiosa foi servido um fino «copo de água» em casa dos pais da noiva.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País e fixam residência em Loulé.

— Realizou-se no passado dia 14 de Agosto, na Igreja de Querença, a cerimónia do casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Graça Palma Martins, com o sr. Custódio Viegas Martins.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, as sr.<sup>as</sup> D. Maria de Sousa Teixeira Pires e D. Maria da Silva, e por parte do noivo os srs. Dr. Humberto Germano Costa e Dr. Casimiro de Sousa.

Após a cerimónia religiosa foi servido um fino «copo de água» em casa dos pais da noiva.

— Na Igreja Matriz de Loulé, realizou-se no passado dia 20 de Agosto, o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Pinguinha Dionísio com o sr. Alferes Eduardo dos Anjos Costa.

Apadrinharam o acto por parte do noivo o sr. Dr. Eduardo Leitão Caldas Pereira e a sr.<sup>a</sup> D. Natália dos Anjos Monteiro Costa e por parte da noiva a menina Maria Antonieta Guerreiro de Brito Barracha e o sr. António Maria Andrade de Sousa.

Após a cerimónia religiosa, foi servido um fino copo de água em casa dos pais da noiva.

— Realizou-se no passado dia 27 de Agosto, na Igreja Matriz de Loulé, a cerimónia do casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosália Parreira dos Santos com o sr. Jaime Martins Gonçalves.

Apadrinharam o acto por parte do noivo os srs. Leonel Rodrigo Gomes de Sousa e Joaquim Gonçalves, e por parte da noiva a menina Maria Zulete Martins dos Santos e a sr.<sup>a</sup> D. Rosa Neto.

Após a cerimónia religiosa foi servido em casa dos pais da noiva um fino «copo de água» a que se seguiu, mais tarde, em casa dos pais do noivo, um jantar.

Endereçamos os nossos parabéns aos jovens casais e desejamos as maiores felicidades numa vida conjugal plena de venturas.

### NASCIMENTO

Na Clínica de S. Miguel, em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, no dia 23 de Agosto, a nossa comprovinciana sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Inês Daniel Alvares Cabral, esposa do sr. Luís Alvares Cabral e filha do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Francisco Daniel, gerente da Agência de Faro do Banco Português do Atlântico e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Lídia Rodrigues Daniel.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós e votos de longa vida para o seu descendente.

### BAPTIZADOS

Na Igreja de S. Francisco celebrou-se no passado dia 27 de Agosto, a cerimónia do baptismo do menino António Sérgio Cavaco e Duarte Chagas, filho do sr. António Duarte e Duarte Chagas e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas.

Foram padrinhos do neófito o sr. Sérgio Lino Simão Cavaco e a sr.<sup>a</sup> D. Lia Simão Lopes Cantante.

— Celebrou-se no passado dia 29 de Agosto, na Igreja de S. Lourenço de Alcaniz a cerimónia do baptizado da menina Paula Cristina Pereira Coelho Louzeiro, filha do sr. Dr. José das Dores Louzeiro e da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Pereira Coelho Louzeiro.

Apadrinharam o acto o sr. Dr. D. Auzenda Renda Guerreiro.

Após a cerimónia religiosa foi oferecido um lanche em casa dos avós da menina, no sítio da Cabeça de Camara.

### FALECIMENTO

Após prolongado e martirizante sofrimento, que a reteve no leito durante cerca de 12 anos, faleceu em casa de sua re-

## COLÉGIO ALGARVE

### ENSINO LICEAL PARA RAPAZES

Único Internato Masculino na Província

Os melhores resultados no ensino particular

Matrículas de 1 a 14 de Setembro

Rua Filipe Alistão FARO Telefone 22301

## Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO

— Telefone 22908 —

### FILIAL

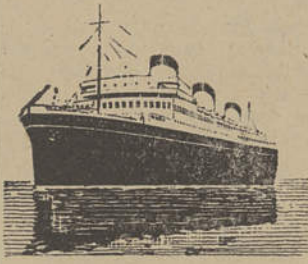
Praça da República, 26 — LOULÉ  
Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

— DA —

Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais

Obtenção de passaportes e vistos Consulares



## José Barão

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

irreparável para a vida do Algarve.

E, de facto, José Barão era alguém de quem o Algarve muito precisava.

Jornalista, cem por cento, honesto e sincero nas suas convicções, sempre a respeito sem referir ou magoar a sensibilidade dos outros, sem desvirtuar as opiniões de pessoas que, porventura não fossem de convicções iguais, nunca atirando a verdade de uma notícia para servir quaisquer interesses, viessem de onde viessem.

Amigo dedicado da sua Província criou nesse intento o «Jornal do Algarve», que com a sua clara visão dos problemas da província e do promissor futuro turístico que lhe está reservado, elevou este órgão da imprensa regional ao mais importante e bem documentado nível, fazendo dele se não o mais lido e apreciado, pelo menos o de maior distribuição e divulgação.

A sua invulgar consagração ao jornalismo, deu-lhe uma forte mentalidade que lhe permitiu o exercício de elevados lugares nas organizações da imprensa, onde sempre evidenciou o maior apuro e dignidade, a par de notável capacidade de observação, tornando-se, por isso, e pela sua integridade moral, merecedor da estima dos seus colaboradores e dirigidos.

José Barão, deixou no jornalismo português uma vaga difícil de preencher pelo seu dinamismo, pela sua forma de proceder, pela correcção das suas atitudes, e pela sua brilhante maneira de redigir e fazer reportagem.

Mas deixa no jornalismo regional e mais especificamente no jornalismo algarvio uma clareira cujo preenchimento se nos antolha quase impossível, porque homens da tempera de José Barão são raros e constituem, na generalidade, modelos que bem podem ser considerados exemplos.

Que a nossa pena se cale neste número de «A Voz de Loulé» em homenagem e preito de saudosa reverência perante o amigo, perante o grande valor jornalístico que o Algarve perdeu.

R. P.

sidência a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Alice Gonçalves Sequeira, professora oficial reformada.

A saudosa extinta era viúva do sr. José de Sousa Vairinhos e mãe das sr.<sup>as</sup> D. Maria Luísa Sequeira de Sousa Guerreiro, casada com o nosso prezado assinante sr. José Simão Guerreiro, residente na Venezuela e D. Maria Irene Sequeira de Sousa Aleixo, casada com o sr. António Bastos Aleixo, residente na Mexilhoeira da Carregação e irmã do sr. António Cabrita Sequeira, residente em Lisboa e da sr.<sup>a</sup> D. Constância Cabrita Sequeira residente no Brasil.

A toda a família enlutada endereçamos as nossas condolências.

## D. Fernanda Pacheco Mealha

Em Faro, onde residia, faleceu há dias, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Pacheco da Silva Mealha, viúva do sr. Dr. José do Sacramento da Silva Mealha, que foi prestimoso médico em Faro.

A saudosa extinta, que contava 68 anos de idade, era mãe da sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Fernanda Mealha, distinta médica em Faro, irmã do nosso ilustre conterrâneo Eng.<sup>o</sup> Duarte Pacheco, do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Dr. Humberto José Pacheco, administrador da Companhia de Seguros «Ourique», do sr. Dr. Nuno Pacheco, médico em Algoz e das sr.<sup>as</sup> D. Clotilde e D. Maria dos Anjos Pacheco, residentes em Lisboa, cunhada da sr.<sup>a</sup> D. Dores Vila Pacheco e tia das sr.<sup>as</sup> D. Sofia Pacheco Magalhães e Silva Cabral, casada com o sr. Dr. Júlio Cabral, Juiz de Direito em Lisboa, e D. Ivone Pacheco Magalhães e Silva Pinheiro, casada com o sr. Dr. Fausto Redondo Pinheiro, Conservador do Registo Civil em Faro e dos srs. Capitão Rui Pacheco Marques, Humberto Pacheco Marques, funcionário bancário em Luanda e Nuno e Humberto Pacheco, estudantes.

O funeral realizou-se da Igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, onde foi celebrada Missa de Corpo Presente, para o cemitério de Faro e foi largamente concorrido.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

## Pensamentos

... Já lá vai o tempo em que a palavra dada tinha alguma importância e se respeitava e quem a ela faltasse era tido como nefasto e adirado, em termo franco e popular.

Nos tempos que decorrem, numa evolução imensamente estranha, não acontece assim!

Falar ou escrever, estar calado ou não produzir, tudo virá a ser o mesmo, visto que na prática nenhum valor ou grau tem.

Serão estas singelas considerações produto duma doença epidémica e por tal se propaga com relativa facilidade? Talvez, e nós não temos culpa de havermos vindo ao mundo demasiadamente cedo. Deveríamos certamente, para melhor aclimatar-nos ao ambiente, seguir na esteira dos mais e não darmos crédito nem preocupar-nos tanto com as coisas da vida!... Bem melhor seria — estamos mais do que convencidos — deixar correr o marfim; porém, como diz o Povo com natural e simples significado, não nos moldamos, moldaram-nos e bem. (...)

Dr. A. Sabino Júnior  
(In «O Jornal de Felgueiras»)

## FORNEIRO PRECISA-SE

com urgência, para padaria em Boliqueime.

Resposta ao proprietário: Alexandre João Nascimento — Telef. 35 — Boliqueime.

## LISBOA

Senhora do Algarve, residente em Lisboa, aluga quarto com pensão a uma ou duas raparigas Universitárias, próximo da Faculdade de Ciências.

Informa o Telef. 196 — Loulé, das 15 às 20 horas.

## PRÉDIO na Cova da Piedade

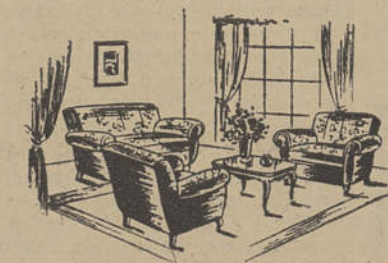
18 inquilinos, rende cerca de 125 contos ao ano, isento 6 anos. Informa Rua D. Carlos I-4-2.<sup>o</sup> Esq. Laranjeiro — Tel. 2790573 e em Loulé — Telef. 311.

## Trespasa-se ou arrenda-se

CAFÉ AVENIDA

Com todo o recheio. Tem 3 amplos salões: de bilhar, de café e de restaurante.

Tratar com o proprietário, pelo telefone 106 — Loulé.



## TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços  
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar, encontrará no variadíssimo «stock» dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

## Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS